A VOZ DA PALHOÇA

ORGAM DOS INTERESSES DO MUNICIPIO

POPULAR E POLITICO INDEPENDENTE

DIRECÇÃO DE—**MIGUEL A. PALERMO**

REDACÇÃO DIVERSA

ANNO I | (Santa Catharina) Palhoça, 8 de Novembro de 1906 | N. 7

A VOZ DA PALHOÇA

ublica-se 3 vezes por mez até 1º de Janeiro proximo

ASSIGNATURA

NO MUNICIPIO

nno . . . . . 8$000
eis mezes . . . . . 4$500

PARA FÓRA

Anno . . . . . 10$000
eis mezes . . . . . 5$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Rogamos a quem a nossa foha visitar de devolvel-a ao noso endereço na Palhoça, si não quizerem ser considerados asignantes.

DIRECÇÃO

A voz da Palhoça não sendo impressa em officina propria até 31 de Dezembro proximo, não fixa dias de publicação para não cahir em falta, porém hade ser distribuida forçosamente 3 vezes por mez. A primeiro de Janeiro proximo futuro, tendo typographia propria, augmentando seus recursos, como se espera, será mais frequente a sua publicação e melhorará o seu formato.

* * *

Livre e independente, destinada e dedicada exclusivamente aos interesses do povo em geral e dos Municipes em particular, acceitará todo e qualquer escripto, toda e qualquer cooperação que tendo interesse publico ou privado se achar de accordo com o seu programma.

* * *

A voz da Palhoça não admitte anonymato, por tanto, toda publicação será assignada pelo seu auctor, e os authographos que chegarem n'esta direcção e redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados por qualquer causa.

* * *

Correspondencia e tudo quanto interessa os negocios da *A voz da Palhoça* será dirigido ao seu escriptorio e redacção na Pharmacia Italiana—Villa da Palhoça.

* * *

Ajuste para impressão e publicação com o director.

Palhoça, 12 de Setembro 1906.

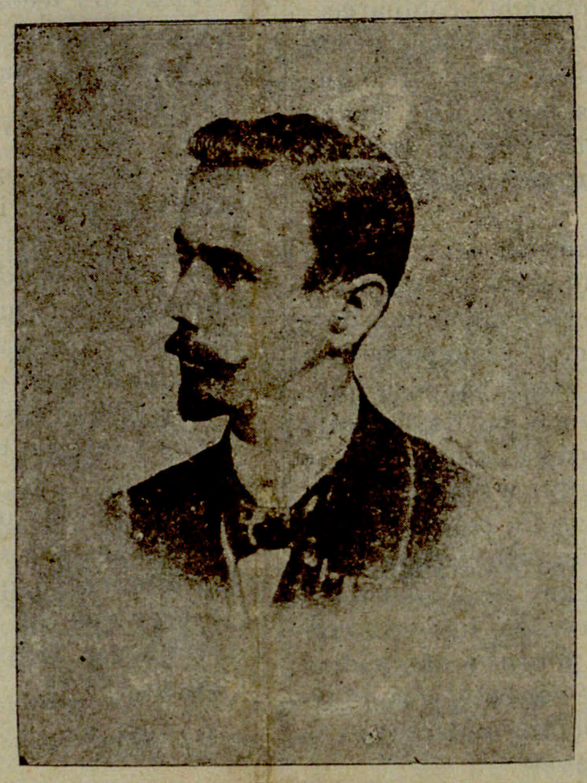
Miguel A. Palermo

Dr. Lauro Müller

Honra as columnas da nossa modesta folha a proeminente figura do nosso Granhe Estadista Dr. Lauro Severiano Müller, actual Ministro da Viação e Industria.

S. Exa. faz annos hoje.

Acompanhado da estima e consideração d'aquelles que sabem amar a Patria e dedicam respeito e veneração aos Grandes homens que a enaltecem pelos abnegnados feitos o Dr. Lauro Severiano Müller é a figura mais saliente entre os grandes vultos contemporaneos da Nação, e realmente se impoe a publica estima.



Orgulha-se o Estado de contar no numero de seos illustres filhos um homem que soube attrahir, por seos reaes merecimentos, as vistas da Nação e admiração do Mundo estrangeiro.

O nome d'esse grande entre os grandes pertence á historia que o ha de escrever a caracteres indeleveis e o collocar entre as glorias nacionaes fulgurantes de vificante luz e de immortalidade.

E' sem duvida a figura mais saliente do Ministerio actual, e, neste periodo presidencial que está prestes a findar, foi a fulguração do talento Brazileiro que chamou sobre a gestão Rodrigues Alves uma vitalidade e uma gloria que jamais morrerão.

Joven ainda, muito espera a Patria e o nosso Estado do Dr. Lauro Severiano Mûller, o unico Ministro que victoriado pelo Presidente que acaba o seo periodo, é considerado pelo outro que começa com as phrases de ser elle, o Dr. Lauro Severiano Müller, uma aspiração futura da Patria, uma gloria do Brazil.

E o é de facto.

Muito devemos nós, os Palhocenses a esse grande homem—o nosso reconhecimento pelo muito que tem feito em favor do nosso Municipio, ha de ficar gravado nos nossos corações e guardar eterna gratidão, pois essa virtude dignificadora dos povos, nos exultará.

Como Brazileiros, como Catharinenses e como Palhocenses temos obrigação de festejar este dia, e a Redacção d'*A Voz da Palhoça* que se faz interprete do seo magnanimo povo, assim o deseja vivamente.

Salve, salve, pois o grande dia de hoje!

Palhoça, 8 de Novembro de 1906.

Miguel A Palermo

Accordos Municipaes

Os dirigentes da politica do Estado, com muito bom senso, calmo e tranquillamente, com fé e fundada esperança de fazer desapparecer um passado que, em verdade, não ha mais razão de ser, inspirados nos seus principios de rectidão e justiça que é a unica base de enveredar na senda do progresso real e positivo não teem poupado esforços para unir e harmonizar elementos contrarios, nos varios Municipios, unir e harmonizar elementos dispersos cuja forças convergentes para o unico fim—o progresso collectivo—ha de fructificar a paz e a concordia da familia Catharinense.

Cremos ser de escrupoloso dever da Imprensa cooperar fortemente—juntando aos esforços dos dirigentes politicos do Estado, os proprios oriundos de uma propaganda util e benefica que anime e insista no proposito de ser alcançado facilmente esse *desideratum*.

E' della que deve sahir uma nova ordem de cousas que ha de nivellar o nosso Estado aos outros co-irmãos; é delle tambem que ha de surgir o *fiat* das nossas aspirações como um resultado da propria civilisação.

Sim, é isso mesmo—tudo para o evoluir—tudo para esse movimento continuo e progressivo que deve marcar a nossa futura grandeza.

Nos Municipios serranos, Lages, S. Joaquim e Campos-Novo a união dos antigos partidos é um facto—em Tijucas, na Palhoça e em varios outros já foram em tempo harmonizados—restam poucos que ainda não o forão, mais que, em breve, banindo de si mesmo os germens de desenfreada ambição e egoismo de alguns que estabelecem uma especie de monopolio final, para proveito de poucos ou muitas vezes de um só em cada Municipio, predispoem os animos a infructifera lucta constante e tenaz que anniquilla e mata.

A nosso modo de encarar as cousas, a Imprensa ha de ser energica em procurar as causas nos Municipios descontentes e que fazem fugir seos elementos para um accordo definitivo, accordo esse que torna-se hoje uma exigencia social do Estado.

Sem muito trabalho encontrará menos egoismos mal entendidos, nos vis e mesquinhos interesses de poucos ou de um só, nos preconceitos ainda de um partidarismo que ja foi e não existe mais, as causas que impedem o evoluir dos Municipios, tornando impossivel a acção do Governo e dos dirigentes politicos bem intencionados.

Assim, não pode ser—urge suprimir as causas para cessarem os effeitos. A Imprensa ha de emprehender essa honrosa campanha que exige um remedio especifico para curar o mal que já entrou n'esse organismo social que chama-se Municipio.

Os grandes dirigentes e a Imprensa hão de se entenderem, consultarem e agirem de modo a prevenir, tratar e curar todos os casos de molestias a que está sujeito esse corpo social.

Mas, devemos ter perspicacia, coragem civica e tino social para possuir a preciosa bussula que indica a direcção a tomar, o momento opportuno de agir, as providencias necessarias a ordenar.

A nossa modesta folha que espontanea se fez orgam dos interesses do Municipio, começa desde já a sua tarefa, pois que, sem outro interesse a não ser o adiantamento moral e material do Municipio, escrupolosa sempre, sem paixões nem rancores, despida de toda e qualquer velleidade, sem ideas preconcebidas nem falsas e superficiaes observações, deplora hoje a balburdia intrene que campeia no nosso meio para assegurar e garantir um antagonismo que nos divide e enfraquece só e unicamente para alimentar bastardas ambições de alguns.

Na verdade, é surprehendente ler, como lemos nas columnas d'*O Dia* o que segue:

PALHOÇA

Uma nova era de felicidade promette desabrochar para a Palhoça que vê coroados do melhor exito possivel, ao influxo de circunstancias favoraveis, os esforços que vêm fazendo, para progredir.

Não será, por certo, facto desapercebido d'entre os muitos que estão concorrendo para esse progressso, a volta do nosso amigo Tenente-Coronel Francisco Lemkuhl, que, segundo sabemos, virá novamente aqui residir.

Pelo seu espirito de ordem e bom senso esse nosso amigo procurará cimentar ainda mais a união dos politicos palhocenses, ultimamente irmanados debaixo dos mesmos principios, para a final consecução d'essa mesma prosperidade que assignalamos.

Palhoça, 26 de Outubro de 1906.

José Honorio da Costa.

Mais sorprehendente ainda torna-se esta:

TENENTE-CORONEL FRANCISCO A. LEMKUHL

Corre nesta villa a grata noticia de que

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

brevemente virá de novn, com sua exma. familia, fixar residencia entre nós o digno Palhocense, cujo nome encima estas linhas, em quem reconhecemos, um caracter puro e uma honestidade inexcedivel.

A sociedade Palhocence recebeu essa feliz noticia com a mais sincera satisfação, oxalá que a esperança que hoje enche de alegria a alma de seus inumeros amigos, seja quanto antes convertida em realidade, e que se nos offereça o tão desejado ensejo de mais uma vez o abraçarmos.

E daremos mais uma prova de consideração e amizade que muito merecidamente sempre lhe votamos.

Fazemos portanto sinceros votos para que essa noticia que corre ainda com incerteza, seja a expressão fiel da verdade.

Assim, pois, bem vindo sejas.

João Luiz V. Junior.—Henrique E. Koerig.—Affonso Della Rocca.—Jacob Scheidt Junior.—N. Tancredo.—José G. Krebs.

Agora bem, devemos analysar tudo isso?—E' mister fazer autopsia para conhecer a molestia?

Sómente temos de notar uma cousa para evitar equivoco ou interpetração accintosa, e, a força do nosso programma para *estirpar o mal e proteger o bom e o util em qualquer manifestação que se nos apresente.*

As columnas desta folha forão, estão e estarão sempre á disposição d'aquelles que quizerem collaborar em favor da prosperidade do Municipio, e muito mais dos signatarios d'esse publicado que appareceram n'*O Dia* por serem elles todos assignantes d'esta folha.

Que *A Voz da Palhoça* tem-se demonstrada favoravel ao accordo, mesmo contra a vontade pessoal do seu director e que este estima o Sr. Tenente-Coronel Francisco A. Lehmkuhl o demonstra a carta que publicamos hoje na secção *Nossa correspondencia.*

Esse procedimento que não leva a urgencia requerida para uma desculpa, encerra algum plano que si algum dos leitores descobrir, rogamos participal-o para ganhar de premio um numero d'esta folha, ou seja o abonamento gratuito de um anno.

Não fallo da leviandade do Sr. Fernando Born em acreditar as intriguilhas, somente digo:

Não foi a tempestade que fez sossobrar a canoa para atirar os seus tripolantes na agitação das ondas — não sossobraram simplesmente ao peso de disfarçada ambição no mesmo momento que uma insuficiente tábua de salvação apparecia para os naufragos!

Que lucta, Deus meu, que lucta entre todos elles!

Os mais fortes pelejam, fecundados por um refinado egoismo, e, uns, procuram sacrificar os outros!...

De repente todos arremeçados n'uma ilhota cessam de serem adversarios, se juntam tornando-se solidarios pelo acaso, e, fazem mil signaes lá, ao longe, donde ha terra firme!...

Sim, tudo isso faz parte da evolução social, porém o arauta d'*A Voz da Palhoça* será sempre franco e positivo porque assim o requerem os interesses do Municipio que defende.

Palhoça,—4—11—906.

Miguel A. Palermo.

—«»—

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Deus, creando os seres da natureza, proviu a cada um d'elles com os instinctos indispensaveis para sua alimentação, distinguindo-se em cada um d'elles, conforme a especie, esses meios particulares para a necessidade da vida: mas não podem ir além, isto é, obrarão sempre do mesmo modo. Ao homem, esta especie unica em perfeição —Elle foi mais além— deu-lhe a intelligencia, pela qual pode adquirir admiraveis conhecimentos, e meios com os quaes facilitem as necessidades da vida.

Esta faculdade existe em todo individuo mais ou menos desenvolvida, mas nenhum poude distinguir-se ainda, nem em artes nem em sciencias sem ter entrado primeiro pela porta principal do mando intellectual—a instrucção primaria.

Porque, pois, tanta indifferença da maior parte dos paes de familia em mandarem seus filhos a escola?

Ha ainda em muitos logares falta de escolas e centenas de meninos estão impossibilitados de aprenderem; mas a onde os ha como são frequentadas? Entrae em um logar onde nunca houve escolas, e conversae sobre este assumpto e ouvireis unanimemente dizer:

«Vossos filhos criam-se na ignorancia porque o governo não trata da instrucção» Abra-se uma escola. Nos primeiros mezes dous terços mandam seus filhos e frequentam regularmente até saberem ler e escrever um pouco. Depois destes dous terços um terço frequenta bem e o outro terço tem sempre occupações domesticas, molestias que os impedem—isto se o professor goza de alguma sympathia e confiança.

Da boa frequencia depende o adiantamento da ereança. Faça-se uma turena para ensinar qualquer materia, nas occasiões das lições, á chamada, comparecerão, quando muito, dous terços, e assim irão faltando todos alternativamente,o que faz transformar a boa marcha do ensino —*além de ter o professor de ensinar muitas vezes aquillo que o menino já aprendera.*

Assim, o menino mesmo applicado, aborrece-se, porque não sente progredir o seu ensino, e o professor desanima porque perde o seu tempo. O anno passado a matricula de minha escola subiu a quarenta e tres e a frequencia média de trinta e cinco, este anno desceu a trinta e sete e a frequencia média a vinte e cinco! Entretanto ha aqui bem perto da escola mais de trinta meninos que não frequentam!

Porque? Que venham responder estes paes e allegar suas razões. Poderão responder-me: Que são pobres e não podem comprar livros. Isto é verdade, porque tenho me obrigado a copiar em cadernos as lições mais indispensaveis.

Difficuldade insuperavel. Mas penso que sobre tudo isto ha uma força superior: é a falta de boa vontade e de amor para com estes pequeninos. Outros entendem que só em matricularem seus filhos cumprem os seus deveres—alem das muitas faltas, tiram da escola antes dos exames, sem ao menos nos participar. Emquanto não houver o ensino obrigatorio com multas sobre os paes e boa fiscallsação nas escolas em muitos logares, apenas dez por cento dos que frequentam a escola saberão lêr.

Outro caso triste e quasi que eu poderia dizer vergonhoso, mas não digo, é o que se dá na Vargem Grande!

La havia um professor subvencionado pelo governo allemão! Tendo o professor de deixar aquella escola, me propuzeram que eu poderia ensinar, de tarde; o que acceitei e o faria em condições favoraveis, em vista da diminuta subvenção que recebo aqui.

Mas os allemães d'ahi não querem ensinar o portuguez, sem primeiro, como é natural e patriotico o pensamento, aprenderem a lingua do *paiz*—e depois a—bella, suave, e expressiva lingua portugueza.

Não se zanguem commigo estes senhores paes por eu chamal-os de *allemães* (abro excepção) estou muito longe de offendel-os, e se poderdes bem interpretar os meus pensamentos, me applaudireis.

Fazenda do Sacramento, 18 de Outubro de 1906.

Antonio Victor de Souza.

—«»—

TIJUCAS

Odilon Gallotti

E' com prazer que lemos a producção litteraria do estudioso joven Tijuquense que epigrapha estas linhas—intitulada *A noite*, e dedicada a seos estremosos paes.

E' um verdadeiro retrato d'alma com cores vivas, simples e naturaes—phrase elegante—descripção encantadora.

Lendo-a, vê-se a passagem dos ultimo crepusculo para a noite e o seo autor contemplando.

Bravo, Odilon, bravo

Si valem palavras de animação, ahi as tens na *Voz da Palhoça* que reporta do *Tijuquense;* o teo sincero amigo

P.

—

A NOITE

Aos meus queridos paes

E' á tardinha.

O sol, lançando sobre nós seus ultimos raios resplandecentes, que douram as nuvens do occaso, occulta-se além, no rubro horizonte.

Sobrevem então o crepusculo—a melancholia da natureza. E' o crepusculo a hora poetica e inspiradora da saudade, é a hora em que com tristeza nos lembramos dos nossos entes queridos de quem estamos distantes.

As plantas parecem suspirar pela noite, que no orvalho lhes traz benefico refrigerio. Os passaros, trinando os seus adeuses ao dia expirante, procuram os quentes ninhos. As aves de rapina começam a abandonar os escondrijos diurnos em busca de prezas. O lavrador fatigado dos labores do dia recolhe-se ao lar domestico.

Alguns instantes depois já o céo está coberto com seu manto de trevas, mas por breve tempo.

Além, atraz d'aquelles montes que azulam no horizonte vem surgindo a lampada merencoria da noite—a palida lua. A veste negra que envolve o firmamento, é snbstituida pelo manto azul de uma encantadora noite.

Pouco a pouco vae ornando-se este de lantejoilas de ouro—as estrellas.

Entre estas destaca-se o Cruzeiro do Sul, que adorna o bello céo do nosso caro Brazil.

Ao contemplar uma d'essa noites poeticas, que enchem o espirito humano da maior admiração, quem não se sente levado a crer que ha um creador de tudo e a reconhecer Deus como o soberano do Universo?

Odilon V. Gallotti

—«»—

S. JOSÉ

Por causa da chuva

I

A chuva batia rijamente nas vidraças de minha casa o que me cacetêa bastante porque não passeio lá para as bandas da estrada nova, d'onde contemplo delicioso panorama para qualquer lado que nos volvamos.

Lá embaixo está a antiquissima ponte sobre o Imaruhy, obra feita pelo Presidente Coutinho e na qual gastou (n'aquelle tempo) a fabulosa quantia de 11:500$ que é um attestado perpetuo da economia e solidez.

O Imaruhy parece descommunal serpente que se arrasta em verdejante campina, zig-zagueando até encontrar-se com o Forquilhas, depois de um curso de mais de 3 bilometros navegaveis.

Lá embaixo está a pittoresca e poetica Villa da Palhoça com as suas casas alvas, alvas como as mimosas gaivotas.

Além, muito alem está o Cambirella como sentinella avançada que diz ao mar: «Pára! D'aqui nem mais um passo! Podes me beijar os pés, mas nunca a cabeça!» Um pouco a S. E. do Cambirella, imponente cachoeira que precipita-se de elevada altura, sacode ao ar alvitente espuma!

A' N. W. ve-se a poetica Pedra Branca a convidar os pic-niquistas a fazerem ahi um explendido pic-nic, com boa musica, bandeiras, foguetes, bello sexo e... cerveja Fauser e Viethorn!

Como é grato contemplar-se todo esse immenso panorama!...

E a chuva e o vento a chicotear as minhas pobres vidraças e eu prezo em casa a rabiscar tiras e tiras de papel!

—Batem furiosamente na porta, levanto-me amollado e vou ver quem é o importuno. E' um garoto que sem mais preambulos me diz:

«Sabe seu Casusa, lá para os lados da Praça e rua do Fogo houve o diabo a 17. Já foram presos (na rua do Fogo) diversos sujeitos por estarem fazendo desordens n'uma vendola que tem jogo de bollas. Elles bem sabem que o seu Marinho não deixa passar camarão pela malha. Com o seu tenente Marinho é preciso a gente andar de olho vivo, sinão lá vae visitar o Manoel Brito.

«Na casa dos Frades, os ditos Frades pintaram o diabo a 4, pois deram bordoeira grossa em um menino que estava com outros no jardim delles.»

E o garoto fugio dizendo entre gargalhadas:

«O diabo dos Frades tem muque que não é graça.»

—Sento-me novamente a escrever as impressões do grandioso panorama.

Alli está a estrada da Vargem que conduz o viandante para a saluberrima Angelina, patria do famigerado (criminoso, já pronunciado) Pae-avô, que se esconde de tal maneira que a policia não lhe pode botar as unhas.

—Contemplemos essa immensa arteria... (Pausa para accender o cachimbo.) Lá está um grupo do cavalleiros, fallam, gritam, andam de um lado para outro, cortam varas: é o prenuncio de uma revolta. (Aponto para elles o meu binoculo) o que vejo, santo breve milagroso! cinco cargueiros atolados até meia costella! Pum! outra mula cáe no immenso tremedal... zás... traz... agora é um carro! Que horror! Ah! Santos Congressistas, auctorisae o Santo Governo a despender seja quanto fôr para mandar levantar aquella estrada, para que aquelles pobres homens nos possam trazer o alimento com que matamos a fome, si não forem em auxilio d'elles, iremos todos dar um passeio na Argentina e mettermos então a ronca em todos!

—E a chuva a causticar as minhas pobres vidraças.

Batem novamente. Levanto-me de mau humor e vou ver quem é. E' um garotito bonitito, pernostico, com um risosinho malicioso a enflorar-lhe os carnudos labios.

—O que queres?

—Pouca cousa. E' um bilhetinho do *seu* Palermo.

Abro o bilhete e leio: «Casusa.—Escreve já e já um artigo de arromba, engrossativo, para metter figas ao D. Murat da *Reforma.—Palermo.*»

—Penso 33 minutos e 7/8 de minutos, pego na penna e escrevo:

Para deputado Casusa, Emblema do Martyrio—General em chefe dos gramaticos—moço de «illustração e apto para o cargo.»

Não me convindo ser deputado, porque... porque... etc etc risco o que escrevi.

E como a chuva continua a causticar as minhas vidraças resolvi tambem causticar a paciencia dos amaveis leitores.

S. José (Picadas do Sul), 29—10—06

Casusa

—«»—

NOTICIARIO

Diz o *Jornal do Commercio* do Rio que, o engenheiro Fausto de Souza, esteve conferenciando hontem (30) com o Sr. Ministro da Industria e Viação a proposito da abertura do canal da Palhoça, no Estado de Santa Catharina.

Ficou assentado que, além do canal, será construida uma bacia para ancoradouro das enbarcações.»

—Passou em ultima discussão, na Camara, o projecto ja conhecido, crêando o Ministerio da Agricultura e Commercio.

—Por abandono do emprego, foi exonerado o nosso patricio, Renato Conti Lemos, do cargo de 4º escripturario da Delegacia Fiscal de Curityba.

—Completou á 1º do corrente, onze annos a sociedade musical *União Palhocense*; e procedendo-se nova eleição, pela renuncia do antigo director, major José Rodrigues Lopes, foi então eleito o capitão Augusto Haenning que, alegremente, acceitou a directoria.

—Foi extraordinario o numero de pessôas que, á 2 do corrente, visitaram os cemiterios desta villa. Notando-se, porêm, somente a falta de um padre no referido logar destinado ao culto dos mortos e por isso digno de todo respeito.

E' verdade que, segundo dizem, aquella falta *desapparecera,* uma vez que um

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

intelligente capellão do sertão, prendendo a attenção do publico, pronunciando algumas *phrases latinas*, aconselhou aos fieis presentes, que rezassem um padre-nossosinho pelas almas do purgatorio!...

—No dia 3 deste, ás quatros horas da tarde, no logar «Praia de Fora,» desta comarca, foi barbaramente espancado o Sr. Francisco Marsico, residente nesta villa.

O offendido, que se acha gravemente ferido, ás nove horas da noite compareceu á presença do sub-commissario deste logar, que, immediatamente procedeu á corpo de delicto. No auto de perguntas, feita ao mesmo offendido consta ser o auctor do barbaro attentado, Virgilio João Pereira, residente no aludido logar.

—Durante a semana passada, o respectivo commissario de policia, fez recolher ao xadrez policial, para averiguações, seis individuos accusados de ter sido encontrados furtando. Destes, ao anoutecer, a referida autoridade designou alguns para, commandados pelo inspector Venancio Mello, comporem um escolta e prender ao celebre ladrão Antonio Rodrigues, que está, actualmente recolhido á cadeia publica.

Continua ainda, o destacamento desta villa a ser somente de uma praça policial, insufficiente aos muitos affazeres policiaes.

—«»—

Imposto de capital

S. Ex. o Sr. Governador do Estado por decreto de 5 do corrente, dividio o Estado em 5 zonas para execução da lei n. 668, de 30 de Agosto de 1905.

Diz *O Dia*:

«As zonas são:

1ª.—Capital, Ribeirão, Cannas Vieiras, S. José, Biguassú e Tijucas.

2ª.—Nova Trento, Camboriú, Itajahy, Blumenau e Brusque.

3ª.—Joinville, S. Francisco, Paraty, São Bento e Campo Alegre.

4ª.—Lages, S. Joaquim da Costa da Serra, Curitybanos e Campos Novos.

5ª.—Araranguá, Tubarão, Laguna e Garopaba.

Para execução deste decreto baixaram instrucções e a commissão se extinguirá em Março.

Os nomeados foram:

1ª zona.—Belisario Berto da Silveira;

2ª.—Hypolito Cassiaoo Rabello;

3ª.—José Pedro Duarte Silva;

4ª.—Augusto Nunes Pires;

5ª.—Domingos José Garcia.»

O nosso Municipio não está comprehendido ?

Porque se incluio o Municipio de Garopava na 5ª zona quando elle faz parte da nova comarca da Palhoça ?

Será esquecimento ou pensão fazer uma zona especial da Palhoça ?

X.

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegou da Capital Federal o nosso presado amigo Dr. Fausto de Souza que dirige as obras e melhoramento dos portos do Estado e encarregado para effectuar a escavação do rio e barra da Palhoça.

Fora muito saudado e nos deu a fausta noticia de que tinha combinado com S. Exa. o Sr. Ministro da Viação e Industria apromptar uma grande bacia na foz do rio ou donde se prestar melhor para o ancoradouro dos navios.

—«»—

Nossa Correspondencia

Do nosso distincto amigo Sr. Tenente-Coronel Francisco Antonio Lehmkuhl recebemos a seguinte carta da Araranguá 14 de Outubro de 1906.

Amo. e Sr. Palermo.—Palhoça.—Saúdo.—De volta de minha viagem á Laguna, é-me immensamento grato poder accusar o recebimanto do Jornal *A Voz da Palhoça* de que sois dignissimo fundador, Redactor e Chefe, e que tem por lema defender os interesses d'aquelle Municipio que me servio de berço, onde deixei pais, parentes e tantos bons amigos.

Que o amigo encontre o devido auxilio dos Palhocences, e que *A Voz da Polhoça* tenha vida duradoura são os mais ardentes desejos, deste vosso.—Amº. e Crº. Obrº., *Francisco Antonio Lehmkuhl.*

Tabem do illustre Pae do nosso amigo, Sr. Coronel Antonio Lehmkuhl, recebemos em data de 28 de Outubro ultimo a grata participação que segue:

Sr. Miguel A. Palermo. Desejo ao amigo saude e felicidades em bem do nosso Municipio que muito ganha com o vosso concurso na publicação d'*A Voz da Palhoça* e que cada vez mais vos tornais um benemerito.

Participo-vos que o meo filho Francisco, vosso sincero amigo, acceita o logar a elle offerecido.

Sou como sempre Crº. Amº. e Obrº., *Antonio Lehmkuhl.*

Necrologia

Em Tijucas, falleceu no dia 25 de Outubro p. p., ás oito horas da manhã, após pertinaz enfermidade o sr. coronel Estevão Cunha administrador da meza de rendas d'aquella Villa, Vice-Presidente do Conselho Municipal e um dos prestimosos chefes politicos.

Dotado o nobre extincto de um coração bondoso e imbebido de altos sentimentos altruisticos, deixou n'aquella sociedade um sentido vacuo.

Os cuidados e carinhos que demonstrou para a exma. familia em toda e qualquer opportunidade, faziam julgal-o de esposo modelo e pae estremoso.

Foi bom amigo, bom cidadão, bom marido e bom pae.

Paz em sua tumba, e, á desolada e inconsolavel familia do nobre extincto apresentamos o nosso sincero pezar, acompanhando-a na dôr e no luto.

—Tambem falleceu em Tijucas, D. Maria Ignacia Gonçalves, mãe do nosso amigo José Gonçalves dos Santos Silva, actual Promotor Publico d'aquelle municipio.

—Falleceu em Flarianopolis a 2 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, Serafim Ferreira da Silva, inhumando-se no cemiterio publico no dia seguinte ás 3 1/2 da tarde sendo muito concorrido o seo enterro.

A bondade de um generoso coração e a sympathia que gozava em vida o extincto hão de servir de lenitivo para a propria esposa e numerosos filhos, como tambem para a Exma. familia do nosso amigo Francisco Correa Savedra, cunhado, que choram a inconsolavel perda.

Paz na sua tumba e sinceros pezames.

—Noticiaram do Municipio de Tijucas que o nosso amigo Bernardo Laus, genro do importante chefe politico de S. João Baptista, sr. Luiz Laus, passou pelo desgosto de perder seu filho Eutalio, do qual era padrinho o nosso bom amigo Euclydes Senmidt.

Nossos pezames.

ALBUM

Um album precioso e de grande merito artistico, nitidamente impresso e ricamente encadernado nas officinas da *Livraria Moderna*, com bellissimo monogramma com as iniciaes L. M. feito pelo Sr. Carlos Meyer, e que muito honra Florianopolis pela execução desse trabalho, será hoje offerecido, na Capital Federal, ao nosso conterraneo Exmo. Dr. Lauro Müller como homenagem, gratidão e admiração de muitos assignantes.

—«»—

Dr. Bento Portella

Alvo de bella demonstração de apreço por parte dos empregados da Prefeitura de Policia, foi o Dr. Bento Portella, nomeado Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Essa espontanea e honrosa prova de consideração, si bem que singela, demonstra que o integro magistrado soube por seu delicado trato, attrahir seus subordinados, collocando-se sempre em condição de interpetrar perfeitamente a missão do cargo para que é chamado a desempenhar.

Nossos parabens e merecidos louvores.

—«»—

CHRONICA

Estou com a intelligencia obtusa, e por isso não sei por onde começar.

Fazer uma chronica não é lá tão facil como pensa muita gente rica...

Uma chronica leve, espontanea, retocada de termos apropriados, e, principalmente elegante, é um pratinho gostoso, mas dificil de temperar-se....

Feliz de quem pode escrever uma chronica sobre qualquer assumpto que se lhe apresenta.

Tenho aqui a meu lado, á esquerda, que é o lado do coração, o M. Palermo, cujo espirito fora educado para as grandes fadigas do mundo.

—Falta-me assumpto Palermo ? disse-lhe eu em estado de profunda neurasthenia.

—Falta assumpto ? não creio, e continuou, não creio que nesta capital tão cheia de encantos, possa faltar assumpto a ti querido Jorge, a ti que és um observador de cousas raras e bonitas...

—Tudo isso que estás dizendo não passa de elogios de um Palermo, meu caro.

Eu me arranjo, não preciso do teu concurso, das tuas novas, dos teus engrossamentos, e previno-te que este seu criado, quando se acha nervoso não gosta de elogios.

—Adeus.

—Adeus.

E talvez aborrecido commigo fosse o bondoso Palermo.

Mas foi-se.

Pois é verdade, mecho e remecho todos os factos que se desenrolaram neste municipio, e tambem na Capital do Estado, durante esta semana ó findar-se e nem se quer um só encontro que sirva de pião á minha chronica.

Uns fallam da politica sabia do dr. Abdon Baptista, dos beneficios que d'ella virão em breves tempos, e etc. etc.

Mas o que é facto, é que pouca gente sustenta uma palestra sobre a sua politica, mesmo porque, esta é a verdade, uma cousa bem difficil é achar-se, nestas paragens longinquas, quem aprecie com fundamento, uma politica sabia.

Deixemos a politica á parte e vamos ver se nos encontramos com outro assumpto, menos sabio...

Eil-o: O dia de finados... As viuvas ainda mais aumentaram a minha neurasthemia.

Umas a chorar copiosamente, e com toda razão, sobre a lapide embranquecida pelo tempo, do seu adorado esposo.

Lagrimas... eu as tenho derramado, e muito...

Ali, uma viuva, aqui uma noiva, acolá uma triste mãe, e por todo o campo santo —muita gente a chorar lagrimas bemditas e saudosas...

As viuvas choram o seu primeiro amor, as mães, os filhos que são pedaços de sua alma, as noivas tudo que sombaram e pediram... e todos que ali estavam; choravam os seus affectos que ja se foram, e, com elles, lamentam, n'um extase doloroso, a grande dor humana...

E eu cheio de neurasthenia, a ouvir o ruflar de tantos corações e o marulhar de tantas lagrimas, disse:

«Chorai que muito tenho eu já chorado.»

Jorge

FOLHETIM (2

MONTE CARLO

A Fortuna Mathematica

TRADUCÇÃO DE JORGE WENKE

Talvez não haja um só homem no mundo, que possa,—naturalmente com excepção d'um apostador—passar pelos salões de Monte-Carlo como simples curioso, sem arriscar alguns *louis*. A maior felicidade que elle em taes circumstancias pode ter, é perder o jogo. Mas si elle ganha, si elle se convence, que só o acaso, a casualidade lhe valeu um lucro transitorio, então elle não corre pouco risco de cahir sob o dominio do jogo. O verdadeiro perigo começa n'aquelle momento onde o jogador principia a systematizar o jogo. Si elle pensa que pode entre as peripecias de sortes ganhas apoderar-se d'um fio, que o dirija para a fortuna, elle o dobará diante da imaginação e lhe seguirá até ao fim, i. é, até a ruina e ao desespero.

Foi necessario começarmos com esta prefacio desanimado a historia que vamos narrar. Os acontecimentos exercem sobre a massa, uma influencia terrivel, porque as circumstancias, que os determinam, geralmente são necessarias. O resultado material só, já abala a imaginação e creio que fazia uma obra funesta se quizesse contar a historia d'uma fortuna immensa que se podia construir sobre um systema, si antes de tudo não tivesse provado, que um resultado desta especie era impossivel, apezar das apparencias contrarias, que em sua narração se podem achar.

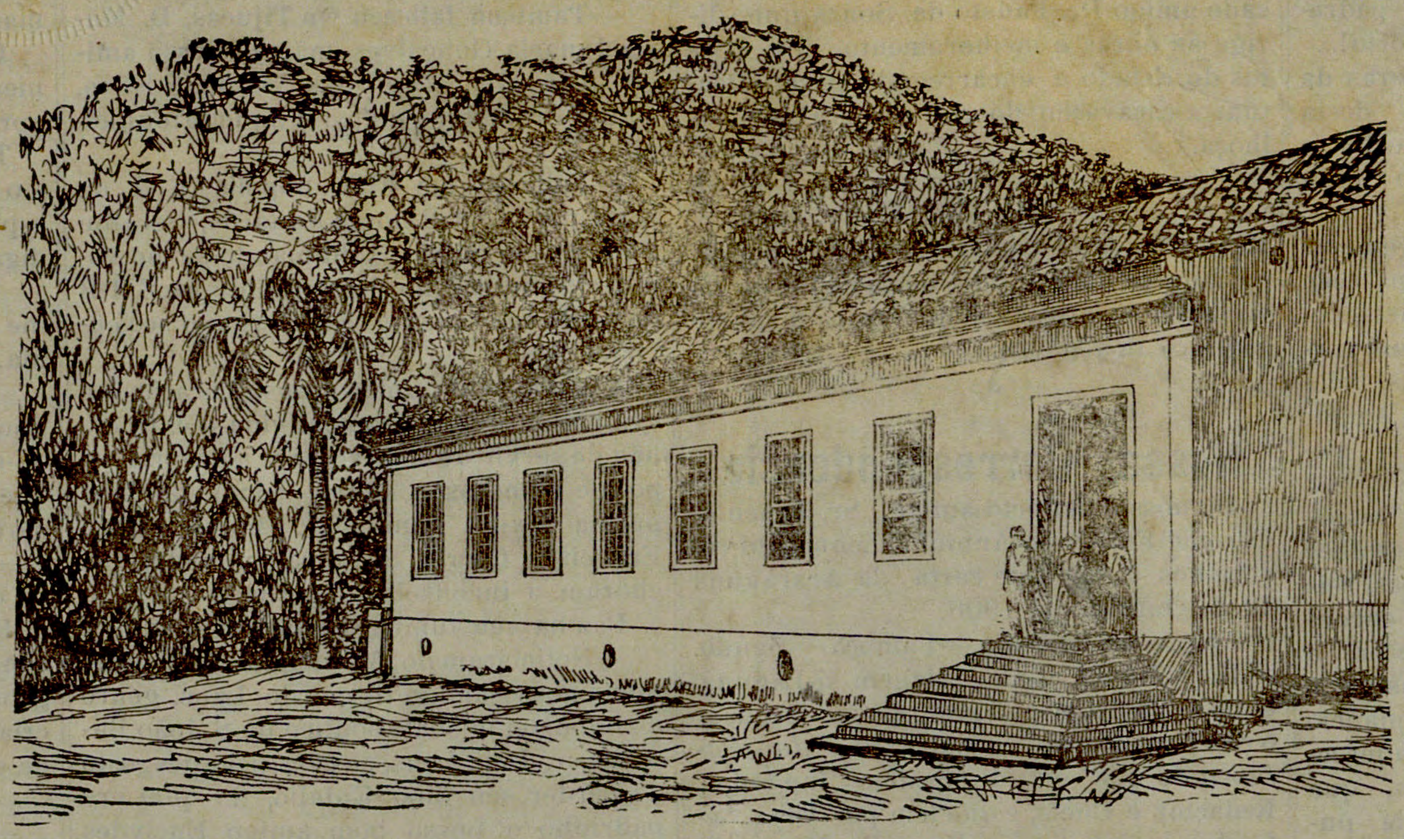
Fazia uns 6 annos que eu estava ligado pelos laços d'amizade á pessoa, que desde algum tempo assiduamente frequentava os nossos salões. Era um homem que podia ter uns 50 annos d'idade, d'alta estatura, de elegante cabello branco, de porte excellente, mas apezar de tudo com a cabeça frequentemente inclinado para a terra, quando elle pensava, que não era visto por ninguem e quando elle se absorvia em suas reflexões. Elle residia n'um pequeno aposento, assaz modesto, perto da *Condamine* e vinha todos os dias ao Cassino, mas muitas vezes se abstinha do jogo, ou entrava no jogo sómente com algumas notas de 100 *sous*. Elle não tinha nada menos do que os ares de um jogador apaixonado. Elle parecia muito mais um official aposentado, e que vinha tomar interesse no jogo do rodizio e na elegante animação dos salões. D'elle mesmo eu recebi informações assaz exactas. Elle chamava-se Henri Messer e era alsacianno d'origem; seu pae era morto durante o bombardeamento d'Estrasburgo e seu tio, uma vez chefe da familia, deixára o paiz, antes de acabar a guerra e transportára o lar familiar para a Suissa. Este tio era um verdadeiro eclectico e amava seu irmão com um amor tão intellectual como farternal e tinha sido magoado em vel-o victima d'uma calamidade não menos despropositada do que esta guerra horrenda. E' por isso que elle resolveu tirar para o futuro cada um dos seus á qualquer eventualidade d'esta especie, e sem tomar partido nem para um nem para outro dos dois paizes em guerra, metteu a familia no abrigo pacifico d'um paiz neutral. O snr. está vendo, me disse Messer,—quando um dia, em que eu tinha feito alusão a seu porte de official, elle me contava estes detalhas,—que meu tio não me inculcou ideias muito militares, e que, se tenho garbo marcial, é devido unicamente a meu bigode e ao talho de meu vestido e não a meus sentimentos bellicos.

Neste momento chegou-se-nos um d'aquelles typos, que frequentemente se encontram no centro d'uma existencia enfadada e que são a agglomeração de todas as extravagancias, de todos os defeitos e de todo o frenesi da cara humanidade

Elle era homem corpulento, cognominado Sylvain Padenave, um Meridional encorpado, o qual, emquanto seu seus patricios no meio dos acontecimentos mais sorprehendentes, ficam perfeitamente senhores de si mesmos, trocava por dinheiro tudo que tinha relação com o assumpto de suas vantagens pecuniarias.

(Continúa)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



CALDAS DA IMPERATRIZ

Ha n'este Estado Municipio, da Palhoça, e a 34 kilometros de Florianopolis um importante estabelecimento que fora um tempo muito concorrido e procurado especialmente para o curativo de algumas molestias.

Esse estabelecimento que é de aguas thermaes, acha-se hoje em completo abandono procurado quasi exclusivamente por um on outro pobre impossibilitado de recorrer e consultar a medicina, e, entregue o estabelecimento a um «zelador» que nenhum estudo e, muito menos, nenhuma propaganda pode fazer.

Entretanto grande somma de dinheiro publico fora gasto inutilmente, em varias epocas, sem se chegar a obter pelo menos uma analyse perfeita e definitiva,

Effectivamente não podemos dizer que tenhamos ainda o conhecimento exacto das virtudes curativas d'essas aguas, pelo lado scientifico; somente pela sua temperatura muito alta de 35 a 41° centigrados se suppõe que ellas são pouco ricas de principios mineraes, porém em consciencia qual foi a analyse completa, o estudo profundo que autoriza essa crença ? !

*
* *

Conhecidas as aguas desde o principio do seculo passado sob o nome de «Caldas do Cubatão,» e desde 1842 com aquelle de «Caldas da Imperatriz» (por ter S. M. a Imperatriz aceito n'essa epoca o titulo «Protectora do Hospital») foram varias vezes analysadas sem resultados satisfactorios; e mesmo, d'essas analyses todas deficientes, algumas não existem e outras deixam muito a desejar!

Em verdade, Paulo Miguel de Brito diz em sua memoria publicada em 1829 que elle «havia levado em 1812 para o Rio de Janeiro varias garrafas contendo agua d'aquellas fontes para serem examinadas»—D. José Caetano da Silva Coutinho, Bispo Diocesano, diz ter examinado e analysado as aguas em 1814 sem que se tenha conhecimento d'esses trabalhos.

Em 1833 foram analysadas pelo Sr. Conselheiro José M. da Cruz Jobim que disse sem embargo de «escaparem á analyse algumas substancias preciosas» !

Deficientes foram tambem as analyses a que procederam os Engenheiros Ewerard e Frias em 1842, e a de 1876 que se mandou proceder por ordem do Sr. Visconde de Taunay, quando Presidente d'este Estado!

Em fim, até hoje, nada de certo, nada de positivo se pode affirmar scientificamente; porém não succede o mesmo na pratica.

Essas aguas das Caldas da Imperatriz são poderosas no curativo de varias molestias, usadas, interna e externamente».

No rheumatismo, nas affecções hepaticas, nas inflammações do peito, do estomago e dos intestinos, nas bronchites, nas ulceras, nas producções herpeticas e manifestações syphilyticas, manifesta desde logo sua acção curátiva; na febre ethica e na tisica pulmonar, o uso constante das aguas tomadas internamente, substituindo a commum, allivia e fortifica; nas dispepsias é um verdadeiro especifico.

*
* *

Assim determinando por força de pratica constante e observação cuidadosa de varios annos, de certa forma, o uso therapeutico das Aguas das Caldas da Imperatriz nas molestias acima referidas, fortalecido pelo principio de que contra factos apurados ou que se podem apurar não póde haver discussão, alimentando a idéa que grande será o beneficio humanitario que do conhecimento e propagação das aguas das Caldas da Imperatriz pode surgir aos que soffrem, desejo começar uma propaganda justissima, apresentando ao publico essa agua engarrafada simplesmente e sem outro processo a não ser o necessario para a sua perfeita conservação, como tambem determinar um meio seguro de facilitar o accesso ás fontes thermaes e prover o estabelecimento do modo que os frequentadores encontrem n'aquelle ponto tudo quanto precisarem.

Consultando os principios hygienicos do estabelecimento, a sua posição topographica, as faltas que n'elle se observam e as varias causas que concorrem para o completo abandono em que jaz; visando interesses e beneficios futuros de grande trancendencia seja para o Municipio da Palhoça, para o Estado de Santa Catharina e mesmo para o Governo da União, vou assignalando tudo quanto precisa para tornar o estabelecimento de relativa e certa importancia de relativa e certa utilidade.

De facto, situado o estabelecimento em uma apertada garganta entre elevados morros, a tres kilometros do logar denominado Poço Fundo, n'um desvio que da estrada geral conduz ás Caldas, tem-se de melhorar o pessimo caminho existente, completar a ponte que fora começada no Governo de S. Exa. o Sr. Senador Dr. Hercilio P. da Luz, no rio Cubatão, e mandar construir uma outra, si bem de pouca importancia, na Cachoeira das Caldas.—Isto feito, se obtem communicação livre e desempedida de todos obstaculos do Estreito ás Caldas, e portanto poder-se-ha estabelecer «carros deligencias» em horas determinadas e diarias para facilitar o accesso commodo aos que chegarem em Florianopolis de outros Estados e aos doentes todos que procurarem as thermaes.

Indispensavel torna-se tambem a edificação de um outro predio, nas visinhanças do estabelecimento para se destinar ao uso de Hotel-Restaurante, com todas as commodidades hygienicas, supprindo a penuria que reina hoje tanto de generos alimenticios como do necessario para alli passar-se uma temporada.

Paulatinamente o estabelecimento ha de se modificar e completar com banheiros de duchas e de estufas, aproveitando as fontes thermaes para estes e a cachoeira adjacente para aquelles.

Construir-se-ha uma casa de deposito, dotando-a de todo o machinismo e utensilios necessarios para ensaiar o engarrafamento e exportação das Aguas das Caldas, e um serviço de carros para cargas até o ponto de embarque.

Contractar-se-ha um medico que visite o estabelecimento, uma vez por semana, pelo menos, para diagnosticar os doentes, e estabelecer nas thermaes annexo um serviço pharmaceutico.

Escrever-se-ha annualmente e publicar-se-ha uma revista illustrada das Caldas da Imperatriz, na qual se faça resaltar a analyse definitiva, um mappa minucioso e o movimento das pessoas submettidas ao uso das aguas, constituindo assim a justa propaganda fundamentada nas reaes propriedades curativas das aguas.

Todas essas modificações hão de custar é certo, porèm afinal hão de tornar rendoso o estabelecimento formando uma das fontes de riqueza para o Estado de Santa Catharina, que até hoje só despende infructiferamente para uma mediocre conservação e custeio de um «zelador» que afinal nada pode zelar!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina